



ESTUDO ICONOLÓGICO E ICONOGRÁFICO DOS AZULEJOS DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS PARA CONSTRUÇÃO DE GRÁFICOS TÁTEIS

Isabelle de Fátima Campos Ribeiro Gomes¹
Profa. Dra. Ivana Márcia Oliveira Maia²

Resumo

Este resumo aborda o desenvolvimento de uma pesquisa voltada para a criação de um banco de dados iconográficos e iconológicos sobre os azulejos encontrados nas fachadas de casarões no Centro Histórico de São Luís, que remonta ao período colonial brasileiro do século XVII. A pesquisa inclui a aplicação de gráficos táteis inclusivos para facilitar a compreensão das informações desses azulejos, como suas origens e padrões gráficos. Embora esses elementos ornamentais possuam grande valor estético, suas mensagens simbólicas são complexas e difíceis de decifrar. O estudo é fundamentado por análises anteriores, como as de Olavo Pereira Filho (1986), Dora Alcântara (1980) e Zelinda Machado de Castro e Lima (2012), que tratam das características físicas e simbólicas dos azulejos. A iconografia é abordada como a descrição das imagens e símbolos, enquanto a iconologia, segundo Panofsky (1939), vai além ao relacionar esses elementos ao contexto histórico, artístico e estético, buscando revelar significados ocultos. O objetivo central da pesquisa é a análise iconológica e iconográfica desses azulejos para enriquecer o acervo cultural de São Luís, promovendo a disseminação dessa herança cultural de maneira inclusiva.

Palavras-chave: Azulejos coloniais; iconografia; iconologia; inclusão; gráficos táteis.

Financiamento: Este projeto tem fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ e do Instituto Federal do Maranhão – IFMA.

Introdução

A visível contribuição de Portugal para a cultura brasileira repercute a partir de elementos que vão desde aspectos imateriais como o idioma, aos materiais, amplamente representados pela arquitetura, pelas artes, pela culinária, além de artefatos do período colonial, como azulejos e gradis, dentre outros. A cidade de São Luís, capital maranhense, conserva em seu Centro Histórico, remanescente do período colonial, grande parte do acervo azulejar trazido por portugueses que aqui vieram fixar residência ou explorar as



Este trabalho teve como objetivo geral a pesquisa iconológica e iconográfica de padrões azulejares de fachada do Centro Histórico de São Luís para compor o acervo a ser usado na propagação da cultura de forma inclusiva.

Metodologia

O percurso metodológico deste trabalho, desenvolvido no período de um ano, esteve ancorado em três etapas distintas, que iniciaram com a identificação dos padrões de azulejos encontrados nas fachadas dos casarões coloniais do Centro Histórico de São Luís e sua procedência. Essa etapa foi realizada através de pesquisa bibliográfica e visitas ao sítio histórico conhecido como Reviver, no bairro Praia Grande, na cidade de São Luís. Através de pesquisa, os azulejos foram classificados segundo sua procedência, técnica, dimensões e período.

Nesta fase preliminar ocorreu a seleção das imagens a serem abordadas na pesquisa. A seleção dos padrões foi inicialmente feita por observação direta (fotografia) e medição do azulejo, além do registro de características técnicas, como cores e tipo de impressão.

A pesquisa dos azulejos teve como objetivo selecionar tipos diferentes de representações, considerando os azulejos em relevos, os azulejos monocromáticos) e os azulejos policromáticos.

Na sequência, a segunda etapa contemplou o estudo iconográfico e iconológico dos azulejos identificados. Os procedimentos metodológicos foram pautados no levantamento de dados bibliográficos, treinamento de voluntários, sistematização e mapeamento de dados. Foram adotados parâmetros referenciais publicados por Olavo Pereira Filho (1986), Dora Alcântara (1980) e Zelinda Machado de Castro e Lima (2012), além de plataformas digitais como AZ Infinitun, British Museum, Geschiedenis van de Nederlandse Tegel, dentre outras.

A etapa de construção de acervo digital sobre os azulejos estudados consistiu na organização dos dados pesquisados e no design dos gráficos táteis construídos a partir dessas informações. A definição da metodologia de construção dos gráficos táteis, a partir de materiais de baixo custo e tecnologia acessível, ocorreu nessa fase do trabalho.

Com o objetivo de proporcionar uma reconstrução das imagens representadas nos azulejos, de forma a alcançar o público com deficiência visual, optou-se por uma

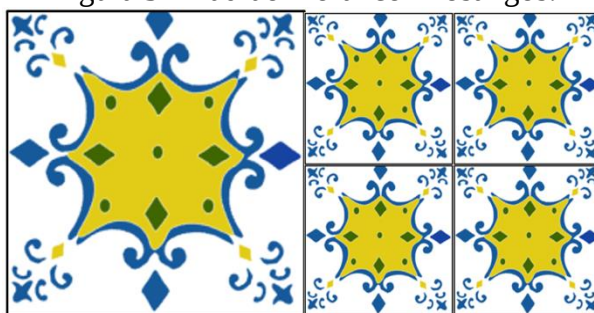


estrelas”. Fabricado, possivelmente, na fábrica Viúva Lamego, Lisboa” (CASTRO, 2012, pg.183). “Esse padrão foi encontrado em livreto de desenhos de manufatura holandesa em 1680” (CASTRO, 2012, pg. 44).

Azulejo português do início do século XIX, de influência holandesa, estilo neoclássico; padrão 2X2, com uma composição simples apresentando dois elementos: uma estrela de oito pontas que é centro de rotação do padrão e uma curvilínea, que liga em diagonal dois dos cantos de cada azulejo. (CASTRO, 2012, pg.183). Nessa peça (fig. 2) é notável o uso do azul cobalto, resultado do óxido de cobalto, muito popular nos azulejos portugueses do período.

Características: dimensões 13,5cm x 13,5cm; monocromático em fundo branco; técnica de impressão: estampilha. Procedência: portuguesa; Local de aplicação: fachada, adorno. (Lima, 2005 p. 98).

Figura 3 – Padrão Floral com losangos.



Fonte: Arquivo das autoras.

Padrão policromático com figura central constituída por quatro pares de volutas azuis que sugerem profundidade com o fundo amarelo, preenchido com losangos em forma de cruz que são intercalados por pequenos círculos na mesma tonalidade, estando um centralizado. Ao centro, quatro losangos azuis em formato de cruz na diagonal, losango amarelo rematado por par de volutas azuis cobalto, justapostas com trifólio azul, tendo como função elemento de ligação. Este padrão foi produzido entre 1880 e 1905. (Fonte: AZ INFINITUM).

Com base nos registros e desenhos dos padrões pesquisados, foram desenvolvidos gráficos táteis que contribuirão com a disseminação da cultura para pessoas que não fazem completo uso de todos os sentidos. Através da exploração tátil, pessoas com deficiência visual podem conhecer os detalhes gráficos dos padrões azulejares que



decoram as fachadas coloniais do Centro Histórico de São Luís.

Todos os gráficos táteis possuem o mesmo tamanho característico da peça azulejar portuguesa: 13,5cm x 13,5cm. A pesquisa de usabilidade ocorreu com quinze pessoas com deficiência visual que concordaram em explorar de forma tátil os protótipos e verbalizar suas opiniões sobre a experiência.

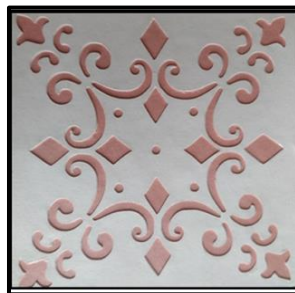
Figura 4 – Gráfico tátil 1, confeccionado em papel.



Fonte: Arquivo das autoras.

O gráfico tátil da figura 4 não foi bem aceito durante o teste de usabilidade, visto que entre o fundo azul e a parte de dentro, a camada branca e amarela, não tem desnível acentuado e durante a leitura tátil não foi possível distinguir as camadas.

Figura 5 – Gráfico tátil 2, confeccionado em papel.



Fonte: Arquivo das autoras.

O gráfico tátil com baixo relevo não possibilita leitura tátil eficiente. Os sulcos dificultam a exploração tátil.

Figura 6 – Gráfico tátil 3, confeccionado em papel.



Fonte: Arquivo das autoras.

O gráfico tátil com detalhes vazados (fig. 6) não possibilita reconhecimento dos detalhes gráficos do padrão.

Figura 7 – Gráfico tátil 4, confeccionado com camadas duplas de papel gramatura 220g.



Fonte: Arquivo das autoras.

O gráfico tátil com camadas duplas de papel possibilitou melhor interação com os usuários durante a exploração tátil.

É importante ressaltar que as cores nos gráficos táteis nem sempre são fiéis às que estão presentes nos azulejos originais. o uso das cores contrastantes tem por objetivo contemplar pessoas com baixa visão.

4. Considerações finais:

É notória a contribuição de muitas culturas para o desenvolvimento dos azulejos que vai desde a sua criação para o seu aprimoramento, o fato da cidade de São Luís possuir um acervo tão grande remete ao período e a história da região. Este trabalho contribui com a crescente atenção aos dilemas relacionados à inclusão, onde a aplicação dos recursos tecnológicos de prototipagem e o compartilhamento das informações, podem contribuir com a aproximação de pessoas com deficiência visual da cultura. O uso de protótipos de gráficos táteis desenvolvidos neste projeto utilizando papel cartão como material podem popularizar a produção desses recursos, visto o baixo custo e facilidade no processo de prototipação.



5. Agradecimentos:

As autoras deste artigo agradecem à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação – PRPGI do IFMA e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ, pelo apoio à esta pesquisa.

Referências

ALCÂNTARA, Dora. Azulejos Portugueses Em São Luís do Maranhão. Ed Fontana. 1980.

AZ INFINITUM. Sistema de referência e indexação de azulejo. Disponível em : <https://redeazulejo.lettras.ulisboa.pt/pesquisa-az/azinfinitem.aspx?pesquisaGeral=1>. Acesso em: 15/09/2024.

BRITISH MUSEUM. Disponível em <https://www.britishmuseum.org/> Acesso em 10/09/2024.

CASTRO, Letícia de Maria Paixão Martins de. Inventário do patrimônio azulejar do Maranhão. São Luís: Edições AML, 2012.

GESCHIEDENIS VAN DE NEDERLANDSE TEGEL. Disponível em <https://nederlandstegelmuseum.nl/geschiedenis-nederlandse-tegel> Acesso em 24/09/2024.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Objetiva. Rio de Janeiro, 2001.

LIMA, Z. M. (Org.). Inventário do Patrimônio Azulejar do Maranhão. São Luís: Santa Marta. 2012.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. Arquitetura luso-brasileira no Maranhão. Efecê, 177 p. Rio de janeiro, 1986.



¹ Estudante do Curso de Comunicação Visual do IFMA Campus São Luís Monte Castelo;
E-mail: isabellef@acad.ifma.edu.br

² Orientadora, Designer, Professora do Departamento de Design do IFMA Campus São Luís Monte Castelo. E-mail: ivana.maia@ifma.edu.br